



RISCOS DA MACULOSA

SUSPENSOS EVENTOS PÚBLICOS NA ESALQ

PÁGINA 4

A Esalq acatou sugestão da Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo (USP) e suspendeu a realização de eventos públicos de grandes portes, como corridas e outros, em suas dependências externas. A decisão está baseada no fato de que a instituição pode ser judicialmente responsabilizada em caso de transmissão da febre maculosa a pessoas envolvidas nessas atividades.



Esalq sem corridas

Conselho Gestor do campus acata decisão da USP e suspende eventos

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Eventos públicos de grande porte que acontecem nas áreas externas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), como corridas e outras provas esportivas, estão temporariamente suspensos. A decisão está baseada no fato de que a instituição pode ser judicialmente responsabilizada em caso de transmissão da febre maculosa a pessoas envolvidas nessas atividades.

O Conselho Gestor do campus da Esalq acatou a sugestão da Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo (USP), que recomendou a suspensão dos eventos públicos.

De acordo com Luiz Gustavo Nussio, diretor da Esalq, existe “uma jurisprudência do Ministério Público, uma disposição legal que atribui responsabilidade à localidade onde alguém contraiu febre maculosa e à instituição que autorizou a entrada de pessoas ali”.

Segundo Nussio, “na verdade, a USP reagiu a um fato ocorrido fora daqui, uma ocorrência anterior, registrada no Estado de São Paulo que despertou na Esalq essa precaução”.

A decisão é preventiva, frisa Fernando Seixas, prefeito do campus Luiz de Queiroz, que compreende uma área de 930 hectares. “Mesmo porque, em 2015 não houve nenhum caso confirmado de febre maculosa no campus da Esalq”, afirma. “Mas a luta é constante, porque Piracicaba é uma região crítica”. Seixas estima que so-



Del Rodrigues

Placas espalhadas pelo campus alertam para risco do carrapato-estrela

Em caso de alguma contaminação no campus, a Esalq seria responsabilizada

Luiz Gustavo Nussio

Diretor da Esalq

Sobre a responsabilidade atribuída à instituição de ensino

mente na Esalq hajam cerca de 300 capivaras (a principal hospedeira do carrapato-estrela, que é o transmissor da doença).

O prefeito do campus observa que o primeiro levantamento de risco na Esalq foi realizado em maio pela Comissão Técnica Permanente de Prevenção e Controle da Febre Maculosa. “O parecer desta comis-

são multidisciplinar, formada por especialistas, médicos e outros profissionais, avaliou que autorizar a realização de eventos públicos em áreas de transição da febre maculosa, como o campus da Esalq, seria um risco muito grande”, comenta. Este estudo também foi encaminhado à Procuradoria Geral da USP, ressalta Seixas.

Embora reconheça que a realização de eventos no campus seja importante para a imagem institucional, Nussio salienta que a Esalq não pode assumir toda a responsabilidade pela situação de risco. “Teríamos que garantir, por exemplo numa corrida com 1.000 ou 2.000 participantes, que toda esta população estaria livre e segura de áreas de carrapato. Isso nos coloca numa situação muito difícil, em caso de contaminação de alguém, a Esalq seria imediatamente responsabi-

lizada”, declara o dirigente.

Na opinião do diretor da Esalq, o ideal é que haja uma força conjunta envolvendo órgãos do poder público, a sociedade civil e a mídia para discutir o assunto, propor soluções e definir responsabilidades. “Isso seria o mais razoável e a população não sofreria este tipo de restrição. Mas, neste momento, fica difícil atender a essa demanda da sociedade, porque não temos a garantia do respaldo do poder público. Não podemos colocar a instituição em risco”, fala Nussio.

De acordo com Nussio, questões envolvendo a fauna brasileira, e neste caso o risco de contágio da febre maculosa por meio de capivara, são de responsabilidade do governo federal. “Por exemplo, a retirada de animais exige deliberações e trâmites longos, que se desenrolam debaixo de uma lupa de fiscalização muito aguda”, comenta.

O diretor da Esalq informa que há no campus “um plano organizado” para o controle da febre maculosa que envolve pulverizações com carrapaticidas nas áreas verdes e o cercamento de determinadas regiões, para evitar o convívio entre pessoas e as capivaras. Além disso, há placas espalhadas pelo campus alertando o risco e frequentemente acontecem campanhas preventivas (distribuição de folders e outros materiais informativos).

“Para a Esalq, é um privilégio ter a população aqui, usufruindo nossos espaços. Mas nas circunstâncias atuais, do ponto de vista jurídico, é um grande risco para a instituição”, analisa Nussio.